

saúde

Mãe de Henry quer depor na presença de promotor

RIO DE JANEIRO A defesa da professora Monique Medeiros reiterou, nesta segunda (19), pedido para que ela deponha novamente sobre a morte do filho, Henry Borel, no dia 8 de março. Os advogados também requereram que seu novo depoimento seja acompanhado por um promotor de Justiça. Em seu primeiro depoimento, Monique e o namorado, o vereador Jairo Souza Santos Júnior, o Dr Jairinho (sem partido), sustentaram a versão de morte acidental da criança de quatro anos. O laudo médico, porém, atesta que Henry foi vítima de ação violenta. Quando presos, em 8 de abril, os dois compartilhavam o advogado e a estratégia de defesa. Em 12 de abril, quatro dias após a revelação de troca de mensagens em que a babá relata a Monique as agressões sofridas por Henry, ela trocou de advogados. A defesa pediu que Monique prestasse novo depoimento. Sem resposta do delegado Henrique Damasceno, da 16ª DP, os representantes da mãe de Henry protocolaram nova petição. Além de reivindicar novo depoimento, advogados de Monique quiseram, junto ao procurador-geral do Ministério Público do Rio, a designação de promotor especial para acompanhar o inquérito. “Sem razão plausível, até o presente momento o doutor delegado presidente do inquérito não deferiu a nova audição de Monique e, na presente data, a defesa está protocolando petição ao delegado reiterando a necessidade imprescindível de ouvir Monique”, diz nota divulgada pela defesa da professora. A defesa afirma que seu objetivo da defesa “é o resgate da verdade na fase de inquérito policial”. Em nota divulgada no sábado (17), a defesa de Monique deu uma demonstração da nova estratégia de defesa: os advogados Thiago Minagé, Hugo Novais e Thaise Mattar Assad afirmaram que os relatos de violência contra outras mulheres e crianças cometidas por Jairinho são um padrão. Catia Seabra

Quando presos, em 8 de abril, os dois compartilhavam o advogado e a estratégia de defesa. Em 12 de abril, quatro dias após a revelação de troca de mensagens em que a babá relata a Monique as agressões sofridas por Henry, ela trocou de advogados. A defesa pediu que Monique prestasse novo depoimento. Sem resposta do delegado Henrique Damasceno, da 16ª DP, os representantes da mãe de Henry protocolaram nova petição. Além de reivindicar novo depoimento, advogados de Monique quiseram, junto ao procurador-geral do Ministério Público do Rio, a designação de promotor especial para acompanhar o inquérito. “Sem razão plausível, até o presente momento o doutor delegado presidente do inquérito não deferiu a nova audição de Monique e, na presente data, a defesa está protocolando petição ao delegado reiterando a necessidade imprescindível de ouvir Monique”, diz nota divulgada pela defesa da professora. A defesa afirma que seu objetivo da defesa “é o resgate da verdade na fase de inquérito policial”. Em nota divulgada no sábado (17), a defesa de Monique deu uma demonstração da nova estratégia de defesa: os advogados Thiago Minagé, Hugo Novais e Thaise Mattar Assad afirmaram que os relatos de violência contra outras mulheres e crianças cometidas por Jairinho são um padrão. Catia Seabra

Quando presos, em 8 de abril, os dois compartilhavam o advogado e a estratégia de defesa. Em 12 de abril, quatro dias após a revelação de troca de mensagens em que a babá relata a Monique as agressões sofridas por Henry, ela trocou de advogados. A defesa pediu que Monique prestasse novo depoimento. Sem resposta do delegado Henrique Damasceno, da 16ª DP, os representantes da mãe de Henry protocolaram nova petição. Além de reivindicar novo depoimento, advogados de Monique quiseram, junto ao procurador-geral do Ministério Público do Rio, a designação de promotor especial para acompanhar o inquérito. “Sem razão plausível, até o presente momento o doutor delegado presidente do inquérito não deferiu a nova audição de Monique e, na presente data, a defesa está protocolando petição ao delegado reiterando a necessidade imprescindível de ouvir Monique”, diz nota divulgada pela defesa da professora. A defesa afirma que seu objetivo da defesa “é o resgate da verdade na fase de inquérito policial”. Em nota divulgada no sábado (17), a defesa de Monique deu uma demonstração da nova estratégia de defesa: os advogados Thiago Minagé, Hugo Novais e Thaise Mattar Assad afirmaram que os relatos de violência contra outras mulheres e crianças cometidas por Jairinho são um padrão. Catia Seabra

Quando presos, em 8 de abril, os dois compartilhavam o advogado e a estratégia de defesa. Em 12 de abril, quatro dias após a revelação de troca de mensagens em que a babá relata a Monique as agressões sofridas por Henry, ela trocou de advogados. A defesa pediu que Monique prestasse novo depoimento. Sem resposta do delegado Henrique Damasceno, da 16ª DP, os representantes da mãe de Henry protocolaram nova petição. Além de reivindicar novo depoimento, advogados de Monique quiseram, junto ao procurador-geral do Ministério Público do Rio, a designação de promotor especial para acompanhar o inquérito. “Sem razão plausível, até o presente momento o doutor delegado presidente do inquérito não deferiu a nova audição de Monique e, na presente data, a defesa está protocolando petição ao delegado reiterando a necessidade imprescindível de ouvir Monique”, diz nota divulgada pela defesa da professora. A defesa afirma que seu objetivo da defesa “é o resgate da verdade na fase de inquérito policial”. Em nota divulgada no sábado (17), a defesa de Monique deu uma demonstração da nova estratégia de defesa: os advogados Thiago Minagé, Hugo Novais e Thaise Mattar Assad afirmaram que os relatos de violência contra outras mulheres e crianças cometidas por Jairinho são um padrão. Catia Seabra

Lei permite teste de DNA em parentes do suposto pai

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro sancionou na sexta (16) lei que permite que seja feito teste de paternidade em parentes do suposto pai. Pelo texto publicado no “Diário Oficial da União” desta segunda-feira (19), se o suposto pai houver falecido ou não existir notícia de seu paradeiro, o juiz determinará que seja feito o exame de DNA em parentes consanguíneos, preferindo-se os de grau mais próximo. A lei entrou em vigor desde a publicação. De acordo com a Secretaria-Geral da Presidência, “a medida visa possibilitar o reconhecimento do estado de filiação, um direito constitucional da criança. Deste direito depende a possibilidade de postular pedido de pensão alimentícia em nome do menor de idade, além de ser essencial em casos de herança”. O texto é de 2009, da então senadora Marisa Serrano (PSDB-MS). O Senado só o aprovou em 2012, quando o texto foi remetido à Câmara, onde só foi debatido em 2015 e, depois, em 2019, para só agora, após 12 anos, ser aprovado e levado à sanção. Daniel Carvalho

INFRAESTRUTURA BRASIL HOLDING IX S.A. Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas para o Período Fim do Período Fim de 31 de Dezembro de 2020 (Em milhares de reais - R\$ mil, exceto para o lucro por ação)

INFRAESTRUTURA BRASIL HOLDING VIII S.A. Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas Referentes ao Período Fim do Período Fim de 31 de Dezembro de 2020 (Em milhares de reais - R\$ mil, exceto para o lucro por ação)

INFRAESTRUTURA BRASIL HOLDING VII S.A. Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas Referentes ao Período Fim do Período Fim de 31 de Dezembro de 2020 (Em milhares de reais - R\$ mil, exceto para o lucro por ação)

Companhia de Habitação Popular Bandeirante - CNPJ nº 46.065.546/0001-21 Reunião Conselho de Administração